

RELATÓRIO GERAL

DIAGNÓSTICO DAS INSTITUIÇÕES
DE ENSINO DA COMUNIDADE
CABANA DO PAI TOMÁS



A CIDADE QUE QUEREMOS
protagonismo infantojuvenil



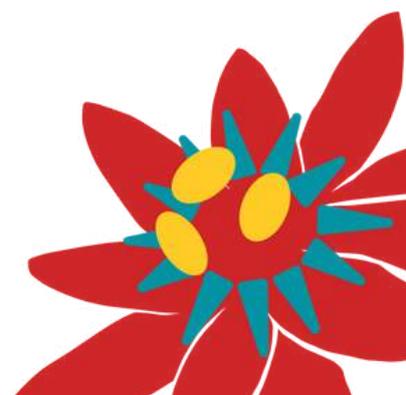
INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 demandou medidas de contenção de mobilidade social, como o distanciamento social, o fechamento de atividades não essenciais e a quarentena. Essas medidas restritivas foram fundamentais para diminuir a propagação do vírus. No entanto, a situação provocou impactos na economia do país, que já estava em um momento anterior de estagnação econômica, com a queda do PIB e o aumento da taxa de desemprego.

Embora as crianças e adolescentes tenham sido menos contaminados na forma sintomática e grave da Covid-19, foram mais afetados no âmbito do desenvolvimento psicológico por serem uma população vulnerável. O impacto do ensino à distância, o aumento do uso de meios digitais, o isolamento social, o aumento da violência doméstica e do índice de depressão entre adolescentes são alguns dos efeitos da pandemia na saúde mental de nosso público alvo.

Diante disso, o CeMAIS está executando o projeto **A cidade que queremos: Protagonismo infantojuvenil Pós-Pandemia** e acredita no seu potencial para contribuir para a transformação e melhoria do potencial das organizações, bem como das crianças e adolescentes moradores do Bairro Cabana. Com o objetivo de contribuir para minimizar as sequelas da Covid-19 por meio de ações de reflexões, trocas de experiências e diálogos intersetoriais com Organizações da Sociedade Civil, Instituições de Ensino e demais equipamentos que atuam com o público infantojuvenil na região do Bairro Cabana do Pai Tomás, Regional Oeste de Belo Horizonte.

O Cabana do Pai Tomás é uma região de Belo Horizonte conhecida por sua forte organização comunitária e por enfrentar uma série de desafios sociais e econômicos. Com uma população diversa, o bairro é caracterizado por sua resiliência e capacidade de mobilização comunitária.

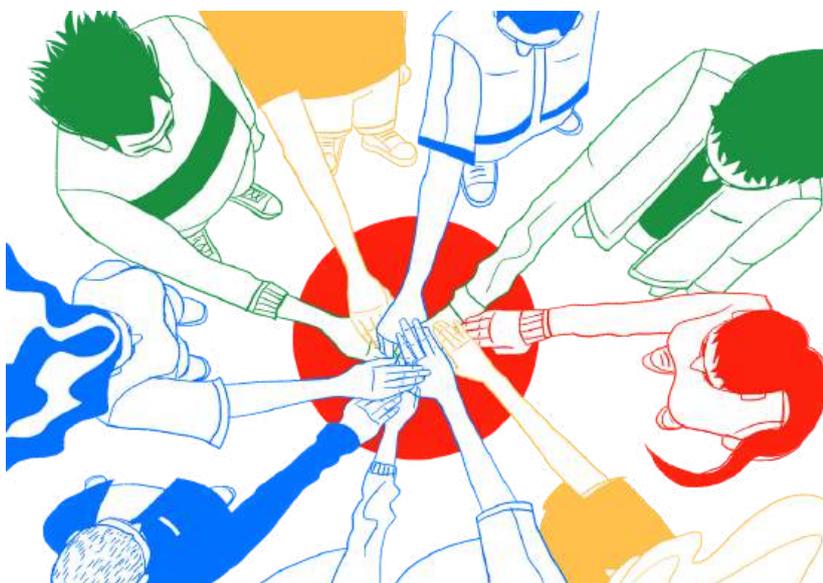


Durante a pandemia, as escolas enfrentaram o desafio de continuar oferecendo educação de maneira segura e eficaz. Para isso, adotaram diversas estratégias de adaptação. Muitas escolas migraram rapidamente para o modelo de ensino remoto, utilizando plataformas digitais para manter a conexão entre professores e alunos. Ferramentas como videoconferências e ambientes virtuais de aprendizagem tornaram-se essenciais. Algumas instituições adotaram um modelo híbrido, combinando aulas presenciais e remotas, permitindo que os alunos se revezassem entre estudar em casa e na escola, reduzindo a lotação das salas.

No território do Cabana do Pai Tomás, as escolas atuaram de maneira adaptativa e resiliente para mitigar os impactos da crise sanitária e manter o suporte educacional, psicológico e alimentar. Este relato aborda as ações específicas de cinco instituições de ensino da região:

- Escola Estadual Professora Maria do Socorro Andrade
- Escola Estadual Professora Nair de Oliveira Santana
- Escola Estadual Professor Magalhães Drumond
- Escola Estadual Cabana do Pai Tomás
- Escola Estadual Aarão Reis

Este relatório, portanto, não apenas documenta os desafios e respostas à pandemia, mas também celebra a resiliência e a capacidade de adaptação das escolas e alunos no processo de ensino e aprendizagem.



Este relatório está estruturado em quatro eixos principais:

- **Eixo 1 - Adaptação ao Ensino Remoto:** Este eixo aborda as estratégias, ferramentas e métodos utilizados pelas escolas e educadores para se adaptarem ao ensino remoto, especialmente durante situações de emergência, como a pandemia de COVID-19. Inclui a implementação de plataformas online, treinamento de professores em tecnologia educacional, desenvolvimento de conteúdos digitais e a criação de estratégias para manter o engajamento dos alunos à distância.
- **Eixo 2 - Apoio às Famílias:** Neste eixo, são abordadas as ações e iniciativas das escolas para oferecer suporte às famílias dos alunos. Isso pode incluir orientações sobre como auxiliar os estudantes em casa, disponibilização de recursos educacionais para uso doméstico, comunicação efetiva com os responsáveis e o fornecimento de informações sobre questões relacionadas à saúde, segurança e bem-estar das famílias.
- **Eixo 3 - Preparação para o Futuro:** Este eixo enfatiza as atividades e programas que visam preparar os alunos para o futuro, seja para a continuidade dos estudos ou para sua inserção no mercado de trabalho. Isso pode envolver orientação vocacional, desenvolvimento de habilidades socioemocionais, oferta de cursos extracurriculares e parcerias com instituições de ensino superior ou empresas visando estágios e oportunidades profissionais.
- **Eixo 4 - Participação e Inclusão:** Neste eixo, são abordadas as medidas adotadas pelas escolas para garantir a participação e inclusão de todos os alunos, independentemente de suas diferenças ou necessidades específicas. Isso pode incluir a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, adaptação de materiais didáticos para atender a diversidade dos estudantes, promoção da igualdade de gênero e inclusão de alunos com deficiência ou necessidades especiais.

Este relatório, portanto, não apenas documenta os desafios e respostas à pandemia, mas também celebra a resiliência e a capacidade de adaptação das escolas e alunos, ressaltando a importância do protagonismo juvenil no desenvolvimento comunitário e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.



ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO

Durante o período de pandemia as escolas e sua comunidade escolar enfrentaram diversos desafios, sendo o principal deles a evasão dos alunos. Para se adaptar a essa nova realidade, as escolas precisaram realizar adaptações curriculares e tecnológicas, utilizando ferramentas como WhatsApp, Google Meet e Classroom para oferecer aulas on-line. Além disso, foram distribuídos materiais de apoio impressos para os alunos sem acesso à internet, como os PET - Plano de Estudos Tutorados da SEE/MG.

Para manter o engajamento dos alunos durante a interrupção das atividades presenciais, foram adotadas estratégias de busca ativa, mobilização familiar, ligações telefônicas, envio de cartas para os responsáveis e envolvimento do Conselho Tutelar.

No entanto, a implementação de um novo formato de ensino ocorreu de forma improvisada, muitas vezes dependendo do uso do WhatsApp durante a noite, após a chegada dos responsáveis, quando os alunos podiam contar com telefones com acesso à internet para participar das aulas.

Apesar dos esforços, as escolas perceberam que, de forma geral, a adesão dos estudantes ao novo formato de ensino revelou um nível de interesse e empenho ruim por parte dos alunos nas atividades, destacando a necessidade contínua de adaptação e suporte para garantir o sucesso do ensino remoto.



APOIO ÀS FAMÍLIAS

Com foco no apoio às famílias, para que as mesmas conseguissem dar apoio e orientações aos alunos, as escolas adotaram diversas estratégias para promover o engajamento dos estudantes nas atividades educacionais remotas. Isso incluiu o trabalho em grupo, projetos coletivos e diálogo constante entre alunos, professores e familiares.

Para fortalecer a participação e o apoio das famílias no processo educacional, foram realizadas ações como busca ativa, reuniões, distribuição de materiais de apoio e ligações para as famílias, buscando manter o interesse dos estudantes nas atividades educacionais.

As escolas também receberam apoio da Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) para a entrega de kits de alimentação aos alunos, contribuindo para garantir acesso adequado à alimentação durante o período de ensino remoto.

Foram distribuídos kits e brindes como forma de incentivo e participação dos familiares. Além disso, algumas escolas promoveram reuniões via WhatsApp para facilitar a comunicação e o envolvimento dos responsáveis no processo educacional dos alunos.

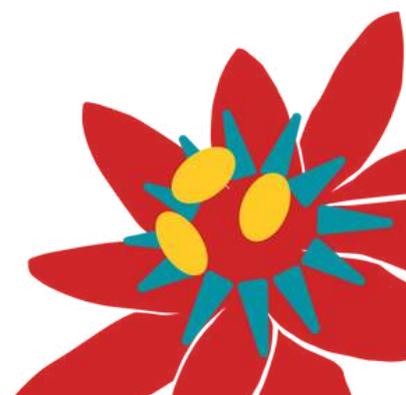
Essas iniciativas refletem o esforço das escolas em promover a participação e o apoio das famílias no processo educacional dos alunos, contribuindo para garantir uma educação de qualidade mesmo diante dos desafios enfrentados durante o ensino remoto.



PREPARAÇÃO PARA O FUTURO

No contexto da preparação para o futuro, as escolas adotaram algumas estratégias para lidar com os impactos a longo prazo da pandemia. Uma escola atuou em conjunto com o NAE (Núcleo de Apoio Escolar), onde psicólogos e assistentes sociais conduzem encontros e círculos de conversa com os alunos. Além disso, estão sendo implementados projetos de intervenção pedagógica para superar as defasagens acadêmicas causadas pela pandemia.

Outras medidas adotadas incluem estabelecer intervenções pedagógicas e buscar o engajamento das famílias no processo de Ensino-Aprendizagem para lidar com os impactos a longo prazo provenientes da pandemia, tanto no aspecto educacional quanto emocional. Estão sendo implementados também projetos pedagógicos direcionados especificamente para os alunos que apresentam defasagem no ensino-aprendizagem. Essa abordagem visa ajudar os estudantes a recuperar o aprendizado perdido durante o período de ensino remoto e a se adaptarem emocionalmente às mudanças ocorridas.



PARTICIPAÇÃO E INCLUSÃO

Focado na participação e inclusão, uma escola promove um ambiente inclusivo e acolhedor através de diversas práticas. Um dos aspectos essenciais é o compromisso em ouvir e escutar os estudantes, identificando suas preocupações e desafios. Um componente fundamental desse ambiente é o projeto de vida, parte integrante do ensino médio em tempo integral, no qual os estudantes são incentivados a sonhar e estabelecer metas para um futuro promissor. Esse projeto auxilia os alunos a superarem os desafios, incluindo aqueles decorrentes da pandemia, especialmente os relacionados às questões interpessoais. Ao promover esse ambiente de acolhimento e incentivar a expressão de opiniões e experiências, a instituição busca garantir que todas as crianças e adolescentes se sintam valorizadas e motivadas a contribuir ativamente para a comunidade escolar.



CONCLUSÃO

A pandemia de Covid-19 trouxe uma série de desafios significativos para as instituições de ensino e muitos deles continuam impactando a aprendizagem no período pós-pandemia.

As instituições de ensino do bairro Cabana do Pai Tomás demonstraram uma capacidade notável de adaptação e resiliência durante a pandemia de Covid-19. Através de uma combinação de ensino remoto, distribuição de materiais impressos, apoio psicológico e assistência alimentar, as escolas garantiram a continuidade do aprendizado e o bem-estar dos alunos. As ações dessas escolas não só mitigaram os impactos imediatos da pandemia, mas também fortaleceram a comunidade, promovendo uma rede de apoio que será fundamental para enfrentar os desafios futuros.

Aqui estão algumas das ações realizadas pelas escolas:

1 - Escola Estadual Aarão Reis

A Escola Estadual Aarão Reis se destacou por implementar um sistema de distribuição de material didático para os alunos sem acesso à internet. Com horário marcado para evitar aglomerações, a escola forneceu materiais impressos que permitiram a continuidade dos estudos em casa. Além disso, a instituição colaborou com as famílias na identificação de alunos que necessitavam de apoio psicológico, oferecendo orientação e suporte emocional durante o período de isolamento.

2 - Escola Estadual Professora Maria do Socorro Andrade

A Escola Estadual Professora Maria do Socorro Andrade focou na assistência alimentar e na garantia da segurança nutricional dos alunos. Através do projeto "BH Melhor Vidas", a escola distribuiu cestas básicas e kits de higiene, priorizando as famílias mais vulneráveis. As ações também incluíram medidas de proteção e bem-estar físico e mental, reafirmando o compromisso com a segurança alimentar e os direitos básicos dos alunos e seus familiares.



3 - Escola Estadual Cabana do Pai Tomás

A Escola Estadual Cabana do Pai Tomás enfrentou desafios relacionados ao acesso desigual à internet, o que prejudicou o aprendizado de muitos alunos. Para contornar essa dificuldade, a escola realizou pequenas ações, como a distribuição de atividades impressas que os alunos podiam retirar na instituição. Estas atividades foram fundamentais para manter o vínculo dos alunos com a escola e para mitigar a defasagem escolar. A escola também promoveu reuniões com as famílias para conscientizá-las sobre a importância da educação e buscar alternativas para melhorar o engajamento dos estudantes.

4 - Escola Estadual Professora Nair de Oliveira Santana

A Escola Estadual Professora Nair de Oliveira Santana implementou uma abordagem híbrida, combinando ensino remoto e a entrega de materiais impressos. Além disso, a escola se envolveu ativamente na comunidade, identificando crianças que, devido ao isolamento, ficaram com parentes em bairros distantes e não puderam acessar as atividades presenciais ou remotas. A escola trabalhou para manter contato com essas famílias e oferecer suporte adicional, incluindo visitas domiciliares quando possível, para garantir que as crianças continuassem a aprender.

5 - Escola Estadual Professor Magalhães Drumond

A Escola Estadual Professor Magalhães Drumond utilizou suas redes sociais e outras plataformas digitais para manter a comunicação e o engajamento dos alunos. A escola já tinha experiência com o uso de tecnologias digitais, o que facilitou a transição para o ensino remoto. No período pós-pandêmico, a escola continuou a oferecer apoio psicológico e educacional, ajudando os alunos a se adaptarem ao ambiente escolar presencial e a recuperar possíveis defasagens de aprendizado.

Ainda são muitos os desafios para superação das mazelas da pandemia no âmbito da educação infantojuvenil. Esses desafios requerem soluções colaborativas e inovadoras, envolvendo governos, escolas, comunidades e outras partes interessadas para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de recuperar e continuar seu aprendizado de forma eficaz e saudável.





A CIDADE QUE QUEREMOS
protagonismo infantojuvenil

Fomento:

FMDCA
Fundo Municipal dos Direitos da
Criança e do Adolescente/BH



ASSISTÊNCIA SOCIAL,
SEGURANÇA ALIMENTAR
E CIDADANIA



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**